

SIMPÓSIO AT096

INTERPRETANDO NOMINAIS NUS EM PB: UM ESTUDO COMPARATIVO-DIACRÔNICO

Lígia ROSPANTINI - Universidade de Tübingen

Email: ligia.ros pantini@gmail.com

Resumo: Nesta apresentação, investigamos sob perspectiva diacrônica as relações entre o sistema dos artigos e a contabilidade do ponto de vista dos nominais nus, evidenciando processos intermediários, que se refazem a fases anteriores e diferenciadas no processo de gramaticalização de construções linguísticas nas línguas românicas. Analisamos igualmente o entrelaçamento de características textuais e gramaticais da presença de nominais nus sob o prisma das tradições discursivas, ressaltando a posição privilegiada do jornal como reflexo e como difusor de fenômenos linguísticos.

Palavras-chave: Determinação Nominal; Contabilidade; Gramaticalização; Diacronia; Tradição discursiva.

Abstract: In this presentation, we investigate, from a diachronic perspective, the relationship that exists between the article system and the countability from the point of view of bare nouns, pointing out intermediate processes, which rebuild to previous and differentiated phases of the grammaticalization process of linguistic constructions in romance languages. We also analyse the interplay of textual and grammatical features of the presence of bare nouns from the perspective of discourse traditions, highlighting the privileged position of the newspaper as mirror image and diffuser of language phenomena.

Keywords: Nominal Determination; Countability; Grammaticalization, Diachrony, Discourse Tradition.

1. Introdução

Em trabalhos que se inserem em uma perspectiva funcional da linguagem, abordando sob perspectiva diacrônica aspectos relacionados à gramaticalização de formas linguísticas, é difusa a ideia de que este processo se realize prototipicamente de forma unidirecional (Hopper e Traugott 2003, Heine 2003, Traugott 2001), apresentando, no entanto, uma dimensão tanto sincrônica quanto diacrônica. No âmbito dos estudos sobre gramaticalização, decorrentes da análise de fenômenos referentes a línguas particulares e da tentativa de

observá-las sob uma perspectiva tipológica, constata-se, todavia, que este processo apresenta paralelos ao processo da lexicalização (Himmelmann 2004, Lehmann 2002, Moreno Cabrera 1998). Dentro deste quadro, pesquisadores dedicaram-se à árdua tarefa de questionar e definir os limites da gramaticalização. Neste cenário, foram abordados demais fenômenos, que contrariam a hipótese de unidirecionalidade em processos linguísticos analisados sob as rubricas desgramaticalização, exaptação/refuncionalização entre outros. (Norde 2002, Traugott 2004, Smith 2011).

Nesta comunicação, abordaremos questões vinculadas à determinação nominal nas línguas românicas, dando particular atenção ao diassistema do português, no que diz respeito ao sistema dos artigos sob perspectiva diacrônica. Nesta empresa, defrontar-nos-emos com a problemática referente ao citado debate e veremos que para melhor compreensão de fenômenos relativos à história das línguas e à mudança linguística faz-se necessário não excluir a mútua interação entre léxico e gramática.

2. Definindo o cenário

Em primeiro lugar, partimos de questões relacionadas ao desenvolvimento de *genders markers*, assim como proposto por Greenberg (1978, 1991), que prevê um ciclo do artigo definido a partir de demonstrativos, considerados comumente a origem do artigo definido. No percurso traçado pelo autor, detemo-nos em traços conservadores do PB, associados, por sua vez, a manutenção de ilhas, reminiscências no percurso de gramaticalização e consolidação deste item gramatical nas línguas românicas. Em trajeto de gramaticalização, o antigo demonstrativo *ille*, ao torna-se artigo definido, perpassa três fases, chegando em última instância a exibir-se somente como marca nominal, como em francês. A segunda fase do trajeto greenberguiano caracteriza-se como particular para o português. Nesta, o autor assinala a presença de exceções, que se configuram como elucidativas para o português brasileiro (doravante PB) em relação ao português europeu (doravante PE). Estas exceções fazem menção à remanescência de traços arcaicos, que se manifestam na ausência do morfema gramatical junto a nomes inerentemente determinados quais os nomes próprios como também em usos genéricos, presentes em construções negativas ou predicativas. Estas particularidades

manifestam-se em dois polos diferenciados e contrários, como vimos, nomes inerentemente definidos, incluindo-se aqui vocativos, nomes acompanhados por demonstrativos e possessivos, e nomes genéricos. Nesta fase, incluem-se igualmente construções de caráter adverbial ou mesmo locativas. Na esteira de Leiss (2007) observamos que a ausência de artigos em ambientes sintáticos definidos é uma característica de línguas consideradas hipodeterminadas e que tendem a evitar a marcação redundante de definitude.

De forma semelhante, Givón (1981) e Heine (1997) traçam o percurso de gramaticalização de marcadores indefinidos a partir do numeral cardinal *um*. O resultado das pesquisas mostra que, grosso modo, a gramaticalização de artigos deva ser vista como um processo gradual no qual formas linguísticas ampliam seu contexto de uso, tornando-se ao longo dos tempos obrigatórias. No entanto, como de conhecimento geral, a comparação entre línguas românicas sob perspectiva sincrônica em relação à gramaticalização dos artigos deixa entrever a gradualidade do fenômeno nas distintas línguas particulares.

Partindo de considerações de usos genéricos em sincronias passadas das línguas românicas, podemos caracterizar a ausência de artigo junto a nomes concebidos sob o aspecto de categoria ou espécie (Cunha e Cintra 1992, Dias 1918) como um traço arcaico do PB, assumindo que nominais nesta acepção eram utilizados sem artigos no início da gramaticalização deste item gramatical, não só em português como em fases antigas de outros idiomas neolatinos. Neste sentido, citamos:

- 1) Ø Cocodrille est uns animaus a .iiij. piez et de jaune color (Li livres dou tresor, 1260-1267, V, Dou cocodrille, p.84; Mathieu 2009, p. 125).
- 2) Quant Ø hom est viex, vet a bastons (Le Roman de Thébes, 1150, linha 2933; Mathieu 2009, p. 126).
- 3) “quiso que fuese buena en todas bondades que Ø duenna lo deuía ser” (séc. XIII, Lapesa 2000, p. 452), Setenario,10,10.

Em analogia a essas frases exemplificamos usos contemporâneos do português, que contrastam, por sua vez, com usos de outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano:

- 4) PB: Homem é mortal.
- 5) PE/PB: O Homem é mortal.
- 6) ESP.: El hombre es mortal.
- 7) IT.: L'uomo è mortale.

De fato, como atesta Stark (2006, p. 173), em francês antigo, nominais singulares nus em posição de sujeito eram utilizados em acepção genérica, persistindo nesta acepção, apesar da paulatina inserção do artigo definido, até o século XVII, quando passaram a ser substituídos por formas articuladas. O mesmo processo verifica-se para o espanhol cuja alternância entre formas articuladas e não é uma característica do espanhol antigo (Lapesa 2000, Leonetti 1988). Destarte, a forma acompanhada de artigo definido ao generalizar-se e impor-se, ocasiona uma distinção entre emprego e não emprego de artigo em moldes de essência e existência (Lapesa 2000) na qual a forma não articulada adquire uma interpretação de valores essenciais expressos pelo denotado do nome.

Processo semelhante pode ser testemunhado em relação à inserção do artigo indefinido, a partir do numeral *um*, com surgimento posterior ao do artigo definido. O desenvolvimento do artigo remonta a uma linha evolutiva que aponta para a extensão de uso de um elemento que, exprimindo inicialmente quantificação, evolui, consolidando-se nas línguas românicas como artigo indefinido, e amplia seu uso a contextos inespecíficos e mesmo genéricos. Esta extensão desenvolve-se gradualmente, à medida que o valor quantificacional deste elemento, ligado à referência a algo específico e existente, enfraquece, relacionando sua existência a outros da mesma natureza e conseqüentemente a traços genéricos característicos. Neste sentido, é a própria etimologia do numeral *um* a conferir a existência de outros do mesmo tipo, contribuindo desta maneira à separação de uma entidade de um contínuo e dando ímpeto ao conceito de contabilidade nas línguas neolatinas (Stark 2006).

Estudos sobre a gramaticalização dos artigos apontam para o fato de que no latim tardio e nos romances recém-formados, não determinação era vista essencialmente como expressão de inespecificidade.

Em segundo lugar, observamos as conseqüências da dissolução de um paradigma unitário junto ao nominal no sentido de uma gramaticalização positiva

como também negativa (Kabatek 2008). A estas considerações atrela-se a perspectiva de redução de três a dois gêneros dos nomes na passagem do latim às línguas românicas (Stark 2006) ocasionando novo tipo de classificação nominal, no qual relações de gênero, número e semântica dos nomes, antes inerentes, expressas por sufixos, i.e. morfossintaticamente determinadas, passam a ser expressas por formas autônomas. Estas questões estão ademais relacionadas à contabilidade dos nomes e conseqüentemente à forma de como as línguas se organizam gramaticalmente para exprimi-la.

Observa-se, de fato, que no latim, nomes abstratos e massivos eram pluralizáveis, o que leva a pensar que os latinos não apresentassem o paradigma da contabilidade, como nós a conhecemos hoje em dia (Stark 2006), i.e. a pluralização não se reduzia comumente somente a nomes denotadores de unidades, contáveis.¹ Destarte, diante da gramaticalização positiva da categoria atualizador em romance, categoria esta implícita no latim, o sintagma nominal passa a ser reinterpretado segundo diferenças categoriais, expressas através da distinção entre nomes contáveis (entidades conceitualizadas como discretas) e não contáveis (entidades conceituadas como contínuas) e da distinção entre singular e plural.

Assim sendo, traça-se em fase românica um paralelo entre presença/ausência de artigo e tipo de categoria nominal. Exemplificamos com o esquema seguinte (Kabatek 2008):

	Latim	Português
Gramaticalização positiva	servus	o servo
Atualização	implícita-	explícita
Gramaticalização negativa		
	abundat porco	tem porco
Classe nominal contextual	bibit cervisiam	bebe a /uma/Ø cerveja

¹ Na esteira de Meisterfeld 1998, admite-se que a contabilidade se desenvolve distintivamente como categoria gramática nas línguas românicas, aparece relacionada à categoria do plural, mas, não à categoria do plural propriamente dita, senão onde a natureza aspectual da multiplicidade se ajusta à semântica dos nomes contáveis, ocasionando uma ideia de soma, em concepção aditiva.

A gramaticalização positiva do item atualizador deixa resíduos, produz efeitos secundários, entre os quais podemos inserir fenômenos considerados como casos de lexicalização (Meisterfeld 1998) ou de exaptação/refuncionalização Ramat (1998) de certas formas nas línguas românicas, provenientes da absorção de substantivos latinos neutros no paradigma românico. Cf. por exemplo em italiano, a série, *il muro, i muri, le mura* ou mesmo *il dito, i diti, le dita*. Ao lado, da pluralização de entidades consideradas como unitárias, descontínuas, sobrevivem sintagmas residuais que se refazem ao neutro plural latino em *-a*. Esse tipo de pluralidade resulta de processos cognitivos nos quais se sublinha a característica plural coletiva do perceptual e contextualmente apreendido, uma característica aspectual, presente no latim, e que se perpetuou em línguas românicas de forma e frequências variadas. Assim, apresentam-se em romance, construções que se refazem a uma possibilidade presente em latim, a saber a presença de nominais nus junto a elementos quantificadores, denotando substância ou mesmo quantidade como massa:

- 8) (ESP.) Hay mucho congressista por aquí (Kabatek 2008, p. 745).
- 9) (PE) Tem-se baldeado para lá (Buenos Aires) muito francez (DN 08.01.1910)².
- 10) (PB) uma certa aversão...à entrada de muita mulher na carreira. (Camacho/Pezzati 1996, p.169).

Hipotizamos que o conceito de nomes contáveis, delimitados, em acepção românica, desenvolve-se com a criação do artigo indefinido e de sua obrigatoriedade nas línguas neolatinas (Meisterfeld 1998). Assim sendo, nos estágios mais remotos das línguas românicas, o conceito de atualizador vem relacionado à classificação nominal de tipo contável, descontínuo, enquanto sua ausência atribuída a traços não contáveis dos referentes.

De fato, diversos autores assinalam que a extensão dos artigos deu-se inicialmente com nomes concretos, tangíveis, delimitados, contáveis, nomeadamente com substantivos prototípicos, estendendo-se posteriormente a nomes de substâncias e abstratos (Garachana 2009, Company Company 1991).

² DN , abreviação de Diário de Notícias , um dos jornais portugueses utilizados no levantamento do corpus de nominais nus.

Desta forma, a classe léxico-semântica dos substantivos interagiu e continua interagindo no campo da determinação nominal. Hoje em dia, a presença e a ausência de artigos junto a nomes contáveis e não contáveis continuam sendo influenciadas pela evolução histórica.

No que tange ao tipo de referência associado ao processo de extensão dos artigos, pode-se confirmar o caráter específico dos referentes. Nos inícios da gramaticalização dos artigos, determinantes nominais indefinidos marcam sobretudo nomes concretos singulares (Stark 2006, p. 26). Assinala-se, de outro lado, inclusive a presença de artigo indefinido junto a nomes não contáveis exprimindo uma unidade, no sentido de contável. Neste sentido, *un vino* equivalia a *un vaso de vino* e não a substância *vino*. (Cf. Garachana 2009, p.443).

A ausência de artigo, em contrapartida, é atribuída a nomes não contáveis, contínuos e inespecíficos. Diante disso, tudo leva a pensar na grande aproximação existente entre traços não contáveis e a noção semântica de inespecificidade.

3. Referencialidade e especificidade

Em primeira instância, a presença de artigo definido parece atrelada ao ato referencial, vinculando entidades do discurso a entidades do mundo, individualizando o referente, que se projeta de forma específica e definida. De fato, transportando estas considerações em relação à extensão do artigo indefinido, constatamos sua presença nos inícios de sua gramaticalização em contextos específicos, definidos, mostrando que a presença de artigo indefinido se refaz a algo inicialmente específico, ampliando posteriormente sua presença a contextos inespecíficos e genéricos, como vimos.

A passagem que se deu do sistema latino de determinação nominal, no estabelecimento de um novo paradigma nominal, ocasionou uma mudança nos processos de determinação. Para as línguas neolatinas é indiscutível a relação entre obrigatoriedade da determinação, características contáveis dos nomes (contabilidade) e o conceito de referencialidade e especificidade do nominal em certos contextos.

No entanto, o termo contabilidade diz respeito essencialmente a dois aspectos fundamentais dos nomes, a saber, de um lado, às características do

denotado extralinguístico de certas classes gramaticais, de outro, a uma categoria gramática, relevante para certas línguas. i.e. a possibilidade de pluralização dos nomes e da combinação destes com outras classes gramaticais. Não obstante, a oposição da categoria contável-não contável não parece ser uma propriedade universal, e aponta para um maior ou menor nível de gramaticalização nas línguas românicas. Nem todas as línguas utilizam os mesmos mecanismos de contabilidade. Em efeito, as línguas divergem quanto à marcação do traço contável expresso morfossintaticamente: o francês exige que o traço de contabilidade venha expresso de forma obrigatória nos sintagmas nominais e seus determinantes, possuindo um esquema rígido, bem gramaticalizado no quadro da determinação nominal, já o PB exhibe um comportamento bem diverso, não fazendo sempre uso da marcação explícita da pluralidade junto aos nomes.³ Os nomes em PB podem combinar-se com vários quantificadores e também com vários números, desde que esta combinação seja bem formada no âmbito conceitual dos falantes. Em efeito, é possível utilizar os nomes em várias acepções em PB, sendo que a forma sem morfologia de número, na medida em que pode conceber o referente como um conjunto de indivíduos ou mesmo como nome massivo, pode ser facilmente equiparada àquela com morfologia. Cf. muita mulher/muitas mulheres.

Assim sendo, pesquisadores do português apontam para um uso diferenciado entre o PB e PE quanto à pluralização dos nomes. O PB parece ser mais permissível em relação à ausência de número em contextos contáveis nos quais em PE, de forma obrigatória, o número seria expresso. Desta forma, no exemplo brasileiro a leitura do nominal varia entre uma interpretação singular ou plural, enquanto em PE, assim como em francês, ou italiano, trata-se gramaticalmente de uma forma plural.

- 11) PB: Maria comprou livro.
- 12) PE: Maria comprou livros.
- 13) IT: Ho comprato libri/dei libri.
- 14) FR: J'ai acheté des livres.

³ Note-se neste contexto, a importância que assume a ausência de marcação morfológica junto aos nomes no PB, a relação entre o deslocamento de marcação de pluralidade para os artigos e a opcionalidade de presença de artigos, sobretudo na modalidade oral da linguagem.

Para dar conta destes casos, autores aventam a hipótese de que esta interpretação seja lexical, sendo a denotação dos nomes segundo alguns autores geral para número (não sendo nem singular nem plural) (Martins 2010), outros, por sua vez, assumem uma interpretação massiva, sendo o nome considerado um nome de espécie (Oliveira 2016), outros ainda uma interpretação de set (conjunto) (Wall 2016).

Dentro deste quadro, parece-nos oportuno, abordar alguns aspectos da referenciação dentro do ato enunciativo. Na esteira de Meisterfeld (2000), concebemos o ato referencial em relação a três campos, quais sejam a apreensão da forma, os entornos da fala e a determinação de uma língua em particular. A apreensão da forma é relevante para a determinação tendo em vista que esta parte de uma diferenciação entre entidades individuais e entidades difusas e esta diferenciação não é dada somente através de processos linguísticos, mas também pela percepção, por processos cognitivos e pelo conhecimento do mundo.

Assumindo que nominais nus singulares possam referir-se a pluralidades, e tentando estabelecer laços com o passado, assumimos que a condição negativa, respectivamente não específica destes nominais seja diacronicamente a base para que possam aparecer em contextos amplos. Neste sentido, consideramos várias instâncias gramaticais, quais sejam o aspecto nominal, a sintaxe propriamente dita, aspectos fonológicos⁴, como também menos gramaticais, como o contexto. A questão relativa à gramaticalização do artigo, mostra aqui paralelos e complementaridade com o processo de lexicalização de formas linguísticas em línguas neolatinas.

A ausência de artigo em PB, de outro lado, manifesta-se, mesmo que esporadicamente em posições chaves, posições que impulsionaram a gramaticalização deste item gramatical sob perspectiva diacrônica. Esta ausência que se mostra ocasionalmente em contextos específicos e definidos, sobretudo em modalidade oral da linguagem, parece ser tratada como uma inovação (Kabatek 2007), fornecendo indícios de desgramaticalização deste item gramatical. Sob o ponto de vista da mudança linguística, seria possível relacionar a ausência de artigo em PB ao fenômeno de Exaptation, baseando-

⁴ Sob esta perspectiva, sublinhamos o fraco traço fonológico dos artigos, sobretudo do artigo definido do PB em comparação a outras línguas românicas.

se na história sócio-cultural de constituição do PB sob o ponto de vista do contato linguístico, como também de processos fonológicos específicos. (Wall 2016).

4. Observações textuais e gramaticais acerca dos nominais nus em contexto jornalístico.

Fundamentando nossas observações em um corpus representativo de 1900 a 2010, levantado a partir de ocorrências de nominais nus encontradas nas primeiras páginas de jornais brasileiros e portugueses⁵, nomeadamente, o Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, A Folha de São Paulo, o Globo, Diário de Notícias e Jornal de Notícias, foram avaliadas 12 décadas consecutivas sob o arcabouço teórico das tradições discursivas, constatando-se forte inter-relação entre aspectos textuais e gramaticais no que concerne à presença de nominais nus em jornais. Neste sentido, é patente a importância do jornal como meio de comunicação, mediando a interação entre processos tecnológicos, sociais e linguísticos, mas também refletindo e direcionando esta relação.

A invenção da telegrafia e o uso do código Morse em contextos de transmissão de notícias por agências internacionais a partir da segunda metade do século XIX promoveu nos jornais a elaboração de fórmulas próprias deste universo discursivo, detectadas em jornais de ambas as variedades do português. Além da presença em títulos, encontramos reiteradamente no corpo do texto construções que refletem um formato de comunicado sintético.

15) Notícias aqui recebidas dizem que se declararam em greve (...). (JB 03.01.1900)

16) Notícias particulares recebidas da Africa do Sul e comunicadas a um jornal hollandez como sendo dignas de fé e de origem insuspeita dizem o seguinte (...). (JN 09.01.1900)

Apesar disso, o estilo telegráfico, fruto das modificações ocasionados pela necessidade de maior concisão e economia na redação de notícias, pôde repercutir-se de forma diferenciada na formação de novas sentenças, acusando em alguns casos preferências ou mesmo tendências de uma variedade em

⁵ O corpus contabiliza 3.350 tokens.

particular. De fato, a comparação entre as variedades PB e PE e o italiano, aponta-nos certa particularidade no uso de elementos linguísticos em PB, quais sejam a eliminação do artigo indefinido como também a combinação entre o nominal nu e gerúndio adjetivo:

- 17) PE: Referindo-nos hontem a um telegramma em que de Londres se informava que (...). (DN 08.01.1900).
- 18) PB: A noite recebeu o dr. Nunos de Andrade Ø telegrama de S. Paulo comunicando (...). (JB 03.01.1900).
- 19) IT: Al suo ritorno (lo Zar) trovò invece un telegramma di Witte che gli annunciava che i giaponesi rinunciarono alla loro pretese". (La Stampa 01.09.1905).

A relação entre a globalização no que concerne à transmissão de notícias, maior padronização e economia de recursos linguísticos neste campo, promove a presença de nominais plurais nus em PB neste suporte. A comparação entre as duas variedades ao longo das décadas demonstra maior presença de nominais plurais nus no corpo do texto em PB, como nos exemplos abaixo:

- 20) Cientistas decifraram o genoma da planta Arabidopsis thaliana, uma erva daninha. (Folha 14.12.2000)
- 21) Estudos indicam que 20% dos ecossistemas recifais do mundo foram extintos nas últimas décadas pela poluição. (OESP 03.01.2010)
- 22) Empresários devem priorizar as doações diretas aos partidos, e não aos candidatos, nas eleições deste ano. (Folha 03.01.2010)

Em PE, no período de tempo analisado, encontramos somente uma ocorrência de nominais plurais nus, esta em contexto sentencioso, típico campo da presença de nominais nus nas línguas românicas:

- 23) Ladrões não se encobrem de graça. (DN 03.01.1930)

A ocorrência de nominais nus, cuja presença se refaz a uma relação entre tipos e exemplares, constituindo-se desta forma em estilemas no universo jornalístico, parece-nos tanto mais interessante, se traçarmos um paralelo com formas presentes e atestáveis em sincrônicas passadas, como por exemplo em espanhol antigo, nas quais nominais plurais nus em acepção coletiva, de grupo ou de classe eram possíveis em posição inicial de frase com valor indefinido genérico.

A partir da análise de nominais nus em jornais do século XX e na esteira das observações realizadas, constatamos como a alta frequência destes nominais em tipos específicos de textos espelha a ampla distribuição em outros contextos em PB, caracterizando o jornal como espaço privilegiado na dialética entre linguagem escrita e oral.

Referências

- BOSQUE, Ignacio. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid, Real Academia Española/Espasa, 2010.
- CAMACHO, Roberto G.; PEZZATTI, Erotilde G. As subcategorias nominais contável e não-contável. In: KATO; M. A. (Org.). **Gramática do Português Falado**, v. V, Campinas: Editora da Unicamp/FAPESP, 1996, p.155-183.
- COMPANY COMPANY, Concepción. La extensión del articulo en el español medieval. **Romance Philology**, v. 44, 4, p. 402-424, 1991.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 9ed. Lisboa: Sá da Costa, 1992. (1ed 1984).
- DIAS, Augusto Epiphanyo da Silva. **Sintaxe Histórica Portuguesa**. 4ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1959 (1ed. 1918).
- GARACHANA CAMARERO, Mar. La creación y generalización del articulo indefinido. In: COMPANY COMPANY, C. (Org.). **Sintaxis Histórica de la Lengua Española**. Segunda parte: La frase nominal, v. I, México, FCE/UNAM, 2009, p, 387-465.
- GIVÓN, Talmy. On the development of the numeral one as indefinite marker. In: **Folia Linguistica historica**, v II, 1, p.35-53, 1981.
- GREENBERG, Joseph H. How does a Language acquire gender markers. In: Id. (Org.). **Universal of Human Language** , v. III, Word Structure. Stanford/California: Stanford University Press, 1978, p. 47-82.

GREENBERG, Joseph H. The last stage of grammatical elements: Contractive and expansive desemanticization. In: TRAUOGOTT, E. C.; HEINE, B. (Orgs.). **Approaches to Grammaticalization**, v. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 301-14.

HEINE, Bernd. Indefinite articles. In: Id. **Cognitive Foundations of Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1997, p. 66-82.

HEINE, Bernd. Grammaticalization. In: JOSEPH, B.; JANDA, R. (Orgs.). **The Handbook of Historical Linguistics**. Maiden, MA: Blackwell, 2003, p. 575-601.

HIMMELMANN, Nikolaus P. Lexicalization and grammaticization : opposite or orthogonal? In: BISANG, W.; HIMMELMANN, N.; WIEMER, B. (Orgs.). **What makes grammaticalization? A look from its fringes and its components**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p. 21-44.

HOPPER, Paul J.; TRAUOGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2003 (1ed. 1993).

KABATEK, Johannes. Existe um ciclo de gramaticalização do artigo na Romênia? In: RAMOS, J. M.; ALKMIM, M.A. (Orgs.). **Para a História do Português Brasileiro**, v. V, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007, p. 13-52.

KABATEK, Johannes. El singular aspectual en la historia del español: Dos historias de un fenómeno. In: **Actas del VII Congreso Internacional de la Historia de la Lengua Española**, Madrid, Arco libros, 2008, v. I, p. 745-762.

LAPESA, Rafael: El Sustantivo sin actualizador en Español. In: Id. **Estudios de Morfosintaxis Histórica del Español**. Madrid: Gredos, 2000, p.437-454.

LEHMANN, Christian 2002: New reflections on grammaticalization and lexicalization. In: WISCHER, I.; DIEWALD, G. (Orgs.). **New Reflections on Grammaticalization**. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2002, p. 1-18.

LEISS, Elizabeth. Covert patterns of definiteness/indefiniteness and aspectuality in Old Icelandic, Gothic, and Old High German. In STARK, E.; LEISS, E.; ABRAHAM, W. (Orgs.). **Nominal Determination**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 73-102.

LEONETTI J., Manuel. Notas sobre sujetos genéricos indefinidos en español antiguo. In: **Actas del I congreso internacional de historia de la lengua española**, Madrid, Arco, 1988, p. 495-500.

MARTINS, Nilse da R. S. Paraguassu. **A Contabilidade dos nomes em Português Brasileiro**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2010.

MATHIEU, Eric. From local blocking to cyclic Agree: The role and meaning of determiners in the history of French. In GHOMESHI, J.; PAUL, I; Wiltschko, M. (Orgs.). **Determiners**. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2009, p. 123-157.

MEISTERFELD, Reinhard. **Numerus und Nominalaspekt. Eine Studie zur romanischen Apprehension.** Tuebingen: Niemeyer, 1998.

MEISTERFELD, Reinhard. Die Unbestimmte Bestimmung. Zur Entstehung des unbestimmten Artikels in den Romanischen Sprachen. In STAIB, B. (Org.). **Linguistica romanica et indiana. Festschrift fuer Wolf Dietrich zum 60. Geburtstag.** Tuebingen: Narr, 2000, p. 303-332.

MORENO, Cabrera: On the relationships between grammaticalization and lexicalization. In: HOPPER, P.; RAMAT, G. A. (Orgs.). **The Limits of Grammaticalization.** Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1998, p. 211-228.

NORDE, Muriel: The final stages of grammaticalization: Affixhood and beyond. In: WISCHER, I.; DIEWALD, G. (Orgs.). **New Reflections on Grammaticalization.** Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2002, p. 45-66.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Dobras e Redobras. Do singular Nu no Português Brasileiro. Costurando a Semântica entre as Línguas.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2014.

GIACALONE RAMAT, Anna. Testing the boundaries of grammaticalization. In: GIACALONE RAMAT, A.; HOPPER, P. J. (Orgs.). **The Limits of grammaticalization.** Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 1998, p. 107-128.

SMITH, C. John (2011): Change and Continuity in form-function relationship. In: MAIDEN, M.; SMITH, J. C.; LEDGEWAY, A. (Orgs.). **The Cambridge History of the Romance Languages**, v. I, Structures. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, p. 268-317.

STARK, Elisabeth. **Indefinitheit und Textkohärenz.** Tuebingen: Niemeyer, 2006.

TRAUGOTT, Elizabeth C.: **Legitimate counterexamples to unidirectionality.** Paper presented at Freiburg University, October 17th 2001 (www.stanford.edu/~traugott/papers/Freiburg.Unidirect.pdf). Acesso em 25 maio 2019.

TRAUGOTT, Elizabeth C.: Exaptation and Grammaticalization. In: AKIMOTO, M. (Org.). **Linguistic Studies Based on Corpora.** Tokyo: Hituzi Syobo Publishing Company, 2004, p. 133-156.

WALL, Albert; HUERTA, Álvaro Sebastián Octavio de Toledo. Exploring and recycling: Topichood and the evolution of Ibero-romance articles. In: NORDE, M.; VAN DE VELDE, F. (Orgs.). **Exaptation and Language Change.** Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins 2016, p. 341-375.